

Primeira etapa da requalificação do Pátio Ferroviário é concluída

Luiz Eduardo de Sousa
luis@correio.com.br

A primeira etapa da revitalização do Pátio Ferroviário foi entregue ontem pela Prefeitura de Campinas. Trata-se da requalificação parte do prédio onde funcionava a Oficina de Locomotivas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, estrutura tombada pelo patrimônio da cidade. Ela foi requalificada com a instalação de novas vidraças em toda a sua extensão e reforma da telhado. As intervenções foram mostradas ao público e à imprensa durante cerimônia realizada no interior do prédio.

Investimento para as alterações somou R\$ 5,6 milhões

A requalificação do espaço de 7 mil m², que é popularmente conhecido como 'Prédio do Relógio', se iniciou em novembro do ano passado. A previsão anterior era que a obra fosse concluída em abril. Em junho, a Administração informou que a obra estava em fase final e anunciou ainda que o Pátio Ferroviário receberia ainda um projeto paisagístico, um parque-escola e um espaço de convivência para empresas de tecnologia. Assim sendo, a requalificação da Oficina de Locomotivas configura-se como a primeira parte da requalificação total do espaço.

O investimento dispensado para as alterações somou R\$ 5,6 milhões e foi obtido através do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), obtido como contrapartida para o município para emissão de alvará a um empreendimento imobiliário.

O Pátio Ferroviário, há mais de 20 anos, é visto como um "abacaxi a ser desacaxado" pelas gestões que administraram a cidade desde o encerramento das atividades ferroviárias no local. Requalificar a área é uma das bandeiras do prefeito Dário Saadi (Republicanos) e integra o pacote de ações do governo para requalificar toda a área central, que sofre com a densificação nos últimos anos.

O prédio será palco de uma mostra de arquitetura de decoração a "Campinas Decor". Depois, se juntará à Estação Cultural e ao antigo prédio da Filarmônica Lidgerwood — que deverá ser revitalizado e virar um museu — na composição de um complexo cultural (veja mais abaixo).

Durante a cerimônia de entrega do prédio, o Dário afirmou que a questão do Centro é um problema para sua gestão. "O prédio, no entanto, atribuiu os problemas da região central à proporção da cidade. "Em cidade grande, Centro é problema. Já em alguma cidade grande que não tenha problema com sua região central", ques-



Novas vidraças foram instaladas no que antes era a Oficina de Locomotivas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, trabalho também sofreu intervenções e foi reformado

VIDA NOVA AO CENTRO

Prefeitura entrega primeira fase da requalificação do Pátio Ferroviário

Estrutura popularmente conhecida como 'Prédio do Relógio', patrimônio tombado, passou por repaginação em toda a sua extensão

O complexo ferroviário é o eixo do marco divisor entre o Centro e a Vila Industrial, núcleos que experimentaram níveis diferentes de desenvolvimento. As intervenções no local também são tidas como dilúciais em razão da burocracia exigida mesmo para as mais simples modificações. Isso porque a propriedade não pertence à Prefeitura, e sim à União. Além disso, todo o complexo é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepac), o que exige aprovação do órgão para mudanças. Há outro fator que contribui para complicar ainda mais a questão, conforme explica o arquiteto e urbanista Fábio Mazetti, decano da PUC-Campinas.

"É um problema para o político que estiver à frente da cidade enfrentar. Além de todas as outras questões, custa caro por causa da complexidade de se realizar uma obra que preze pelo resumo de um bem tombado. Não à toa, isso sempre foi deixado de lado. Quem mesmo naquele resolve boa parte da cidade", avalia Mazetti. Em entrevista concedida, Dário lembrou que não se realizava mudanças efetivas no espaço desde a gestão do ex-prefeito Aurélio da Costa Santos, o Tombo do PT, eleito em 2008 e assassinado em 2001. "Tivemos duas ações importantes nos últimos 30 anos. A primeira foi do ex-prefeito Toniaza quando criou a Estação Cultural e o Cepocamp, e agora já é alguma coisa", frisou Mazetti.

mas acredito que isso aqui vai ganhar vida com todas as ações e gerar uso no município. Apesar de a entrega ter sido realizada ontem, ainda há ajustes a serem feitos que, segundo o prefeito, serão concluídos até o fim de setembro. A mostra "Campinas Decor" deve acontecer no começo de 2024. "Acho que as ações que estão sendo tomadas, ainda que sejam esporádicas, estão dando andamento à coisa. Sempre foi uma briga nossa ter um plano completo, mas compreendemos que é complexa a situação. O plano que está sendo desenvolvido não é o melhor do mundo, mas está em curso — e isso já é alguma coisa", frisou Mazetti.

CULTURA
O prédio do relógio será incorporado ao conjunto de espaços da Secretaria Municipal de Cultura. A titular da pasta, Alexandra Caprioli, explicou que o plano é integrar o espaço à Estação Cultural. O trajeto entre os dois locais será expandido pelo projeto de paisagismo. Também haverá, no caminho, um parque-escola, que deverá trabalhar a educação ambiental. Segundo a Administração, os dois projetos estão em fase de licitação. "Da perspectiva do patrimônio, é extremamente importante para manutenção da história. O segundo olhar é dos usos, pois só conseguimos preservar os patrimônios quando eles têm uso. Temos um novo espaço para receber e mostrar, exposições, intervenções culturais e, agora sim, atingir seu propósito de ser", ressaltou

Caprioli. De acordo com a secretária, a integração entre os espaços dá à cidade um arcaibonco maior, inclusive para realizações de eventos maiores que os comumente realizados, como festivais de música. Uma última parte do complexo será utilizada para criação de um núcleo de tecnologia e desenvolvimento, a ser ocupado por startups do segmento através de chamamento público. Para isso, no entanto, a Prefeitura precisa da cessão da área, que pertence à União. Recentemente, o governo federal concedeu mais um ano de uso à Prefeitura. O Focutivo campineiro aguarda a posse total do espaço.

CUIDADOS
Na visão de Mazetti, a requalificação da área exige também um olhar voltado à Vila Industrial, uma vez que o uso do espaço deve atrair empreendimentos imobiliários no local. Parte da Vila Industrial também é tombada. "Com essa mudança, o que deve acontecer? Uma volta dos pessoas para o Centro da Cidade, o que hoje não ocorre. Todo mundo quer ir para a periferia e ficar na beira da rodovia. Quando você transforma a cidade, proporciona vida e segurança, reinventam-se pessoas que se interessam em voltar a morar no referido local. Isso tem que ser intermediado, porém, com todo o cuidado do mundo para evitar um abocanhamento desordenado por parte do mercado imobiliário", finaliza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4